

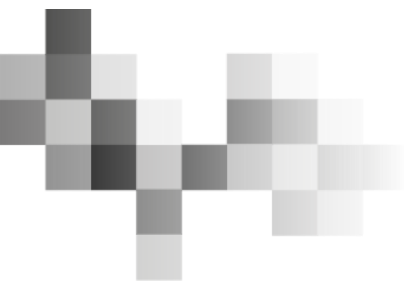
## Trabalho, saúde e ciências sociais: Desafios ético-metodológicos

Ana Paula Marques<sup>1</sup> e Monica Vieira<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Centro Interdisciplinar de Ciências Sociais da Universidade do Minho, Portugal. [amarques@ics.uminho.pt](mailto:amarques@ics.uminho.pt);

<sup>2</sup> Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio/Fundação Oswaldo Cruz, Brasil. [monicavi@fiocruz.br](mailto:monicavi@fiocruz.br)

**Resumo.** O trabalho constitui um eixo estruturante da qualidade de prestação dos serviços no setor da saúde, com indiscutível relevância para a economia e qualidade de vida de cada Nação. Composto por uma complexa e diversificada força de trabalho é configurado a partir de inúmeras lógicas profissionais diferentes por conta das inserções ocupacionais e formações diversificadas, além dos múltiplos espaços institucionais envolvidos. Como um serviço prestado, sua dimensão relacional invoca a necessidade de conciliar saber técnico-científico e os casos singulares, o que permite que a medicina, por exemplo, seja definida não apenas como ciência, mas como arte e humanismo (Donnangelo, 1975, p.127). Nesse sentido, configura-se como uma prática social onde as qualificações técnicas são tão relevantes quanto a conduta ética de cada profissional, já que se encontra centrado em valores indispensáveis de responsabilidade e dedicação. No entanto, como essa prática está inscrita na história, a sua dinâmica vai sendo conformada a partir de determinantes socialmente construídos. Em muitos países, as políticas sociais, e dentre essas, as de saúde, fragilizam-se e regridem com graves abalos no processo de organização do cuidado e de construção coletiva. De forma mais ampla poder-se-ia afirmar que se vive uma crise civilizacional, associada à exacerbação da racionalidade técnico-científica-utilitarista, o que nos convida a refletir sobre os constrangimentos e as possibilidades de reinvenção acerca dos modos de ser trabalhador da saúde. Assim, novas questões se impõem, o que exige lançar mão de alternativas metodológicas que permitam compreender o processo de conformação dos modos contemporâneos de ser do trabalho em saúde. Este tem vindo a apresentar transformações profundas que têm permanecido relativamente invisíveis no domínio das ciências sociais, em especial, na Sociologia (Carapinheiro & Correia, 2015). É pertinente interrogar em que medida é possível captar o ofício da “artesanaria” no meio de tantos procedimentos altamente “tecnicizados” efetuados, permeados de uma tendência crescente de precarização e de prestação de cuidados de saúde subordinados a lógica de gestão e de produtivismo em saúde. São várias as manifestações: desemprego, sofrimento psíquico, intensificação laboral, flexibilização dos vínculos, múltiplos empregos, desgaste, desencontro entre formação e inserção profissional, fragilização do movimento organizado dos trabalhadores, precárias condições de trabalho, salários baixos, dificuldades de fixação de médicos no setor público de saúde. É necessário saber interrogar e ser escuta para compreender o mundo do trabalho contemporâneo. Precisamos saber mais sobre o grau de liberdade ou constrangimento detido pelos profissionais no sentido de reforçar ou contrariar as estratégias gestonárias e de re-burocratização digital das suas práticas profissionais. Ou se os atuais mecanismos de controlo e vigilância profissional têm contribuído para reconfigurações ao nível dos saberes profissionais, das identidades, da relação com os pares, a hierarquia e os usuários. Cabe também discutir em que medida as transformações associadas a reestruturação produtiva, a segmentação e a precarização dos vínculos empregatícios afetam as trajetórias ocupacionais e educacionais na área da saúde, identificando riscos e incertezas que envolvem o futuro profissional em diferentes ciclos da sua carreira. Todos esses novos registros que impactam a relação dos trabalhadores de saúde com seu fazer profissional revestem-se de maior complexidade ao se considerar o veloz processo de envelhecimento populacional e a intensificação de fluxos migratórios. Entende-se que a produção de conhecimento na área tem muito a ganhar com a aproximação entre o campo das ciências humanas e sociais, em especial da sociologia do trabalho,



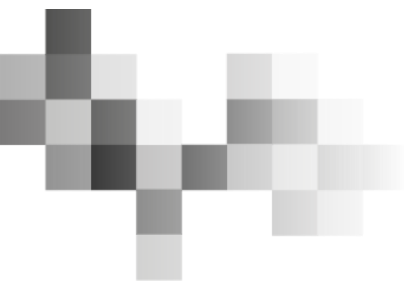
com os saberes produzidos pela saúde coletiva, de forma mais específica no que tange as áreas de gestão, qualificação e educação profissional em saúde. Seguindo Minayo (2012, p.11), o crescimento científico precisa ser acompanhado de avanços na inovação orientada à internacionalização científica e à investigação, ressaltando-se novos modos de socialização das experiências adquiridas no trabalho empírico. Assim, parece-nos que essa é uma agenda importante ao envolver atividades colaborativas entre pesquisadores nacionais e internacionais. A produção de conhecimento científico implica que se desenhem estratégias e planos de pesquisa assentes no terreno e na proximidade com os protagonistas destas transformações em curso. No entanto, é difícil fazer observação metódica em espaços organizacionais, como hospitais ou centros de saúde, bem como envolver os diversos profissionais do setor da saúde, dadas as exigências ético-institucionais relacionadas com protocolos de acesso à informação, análise e preservação de dados, bem como de estratégias de obtenção de consentimentos informados e confidencialidade da informação recolhida. Adicionalmente, importa ter presente a questão epistemológica da relação “observador/ observado” e dos processos de recolha de informação serem eles próprios processos sociais *sui generis* que tantas controvérsias têm vindo a suscitar na produção de conhecimento científico (Almeida & Pinto, 1986). Embora apresente possibilidades limitadas de comparação e generalização sistemática, a abordagem qualitativa permite recuperar a unidade entre as ações, os significados e os valores atribuídos pelos sujeitos históricos. Como construir o trabalho de campo, analisar narrativas, compreender histórias de vida, organizar grupos focais, elaborar roteiros de entrevistas? Temas como os processos de qualificação, inserção no mercado de trabalho, relações de e com o trabalho, gestão, expectativas e valores profissionais entre outros, permitem captar: processos condicionados historicamente pela combinação de múltiplos aspetos como género, geração, renda, etnia, posição da família na estrutura social, estratégias e redes de relações pessoais e familiares; posições que as profissões ocupam na estrutura social e modalidades de organização subjetiva da experiência pessoal. Nesse sentido, constitui objetivo central deste Painel de Discussão contribuir para a proposição de estratégias teórico-metodológicas capazes de objetivar formas de inteligibilidade do indizível, do racional discursivo, do vivido e naturalizado, acompanhadas por planos de pesquisa não invasivos, mas simultaneamente interpelativos à reflexividade e colaboração dos profissionais de saúde. Para tal, convidam-se os participantes para uma dinâmica de grupo assente na modalidade de *world Café* para potenciar: a) reflexões ético-metodológicas plurais e interdisciplinares que transcendam os limites de visibilidade e inteligência; b) enfoques metodológicos qualitativos e/ ou de cariz colaborativo; c) e estratégias de produção científica neste domínio. Esta modalidade de discussão permitirá o desenvolvimento de redes de conversas em várias fases, dado que as pessoas se movimentam entre grupos, potenciando novas conexões entre ideias. Espera-se assim identificar os aspetos éticos e metodológicos transversais aos estudos e problemáticas; definir estratégias e alternativas comuns que possam auxiliar futuros estudos no campo e organizar um colóquio sobre o tema para aprofundamento das questões debatidas.

**Palavras-Chave:** Trabalho, Saúde, Desafios éticos-metodológicos, Reflexividade, Trajetórias profissionais.

**Recursos Necessários:** sala com vídeo projetor, internet e 4 cartolinas grandes e 4 canetas de cor. Prevê-se a constituição de 4 mesas com 4 participantes cada.

### Referências

Almeida, J. F., & Pinto, J. M. (1986). *Da teoria à investigação empírica. Problemas metodológicos gerais*. in A. Silva e J. M. Pinto (orgs.). Metodologia das Ciências Sociais. Porto: Edições Afrontamento, pp. 55-78.



- Carapinheiro, G. & Correia, T. (2015). *Novos Temas de Saúde, Novas Questões Sociais*. Lisboa: Editora Mundos Sociais.
- Donnangelo, M.C.F. (1975). *Medicina e sociedade. O médico e seu mercado de trabalho*. São Paulo: Pioneira.
- Minayo, M.C.S. (2012). *Global & Local, Meritocrático & Social: o papel da ciência e tecnologia em saúde coletiva no Brasil. Trabalho em saúde. Revista Tempus – Actas de Saúde Coletiva*. UNB.

### Notas biográficas

**Ana Paula Marques.** Doutorada em Sociologia pela Universidade do Minho. Professora Associada, com Agregação, em Sociologia na Universidade do Minho, e investigadora integrada no Centro Interdisciplinar de Ciências Sociais (CICS.NOVA) – Polo da Universidade do Minho. Integrou o Conselho Geral da Universidade do Minho entre 2009-2017 e, atualmente integra a comissão de curso de doutoramento em Sociologia na Universidade do Minho. As áreas de investigação e publicação têm incidido sobre trabalho, ensino superior e transição para o trabalho, profissões e relações de género, desigualdades sociais, trabalho e saúde.

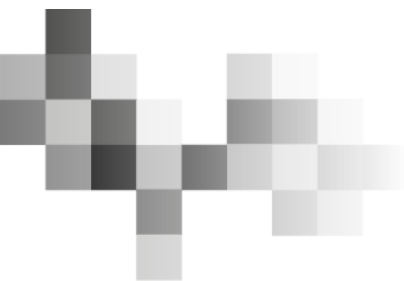
**Monica Vieira.** Socióloga com mestrado e doutorado em saúde pública com ênfase em processos de qualificação e gestão do trabalho em saúde. Professora e investigadora do Laboratório do Trabalho e da Educação Profissional em Saúde da Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio da Fundação Oswaldo Cruz. Atualmente é investigadora de pós-doutoramento no Instituto de Ciências Sociais da Universidade do Minho, onde desenvolve o projeto “Trabalho, configurações contemporâneas e reconfigurações subjetivas: trajetórias profissionais de médicos no Brasil e em Portugal”.

## Organização do painel de discussão

### 1. Breve contextualização do tema

A saúde é um setor produtivo que se reveste de importância social e ocupa os primeiros lugares na estrutura ocupacional da maior parte dos países periféricos, representando também uma atividade significativa da economia e intensiva em termos de emprego na União Europeia. Este setor tem sido atingido pelo processo de reestruturação da gestão e organização produtiva tanto no que se refere ao contexto hospitalar quanto no de atenção primária. Enfrenta-se a contratualização dos serviços e a consequente incorporação de novos dispositivos de gestão da força de trabalho, segmentação e precarização dos vínculos e tentativas de padronização da prática médica. A questão de género, geração, vínculos laborais como condicionantes da percepção dos trabalhadores, gestores e usuários sobre o cuidado em saúde são relevantes na explicação e compreensão das transformações em curso.

A proposição desse painel de discussão emerge das experiências de investigação no campo do trabalho, gestão e qualificação e pretende tratar das abordagens, estratégias, conceitos e dilemas relacionados aos estudos sobre o trabalho em saúde. Espera-se debater nossos pontos de partida, perspectivas de análise, limites e lacunas identificados no caminho investigativo de aproximação aos modos contemporâneos de ser trabalhador da saúde e prestar o cuidado. A escuta, as tentativas de contato com o empírico, os aspectos éticos, as experiências que auxiliam a construção dos procedimentos metodológicos, os desafios na formação de jovens pesquisadores redesenham



desafios ético-metodológicos que nos interpelam para o debate. Igualmente, tem lugar neste debate as nossas implicações com os problemas de pesquisa, a construção das “condições de possibilidades” para realização dos estudos, a relação entre “observador/ observado”, entre outros processos sociais de produção de conhecimento. Tomamos por base que a realidade é construída a partir de um espaço de possíveis, que faz com que estejamos situados em relação aos outros e relativamente autónomos às determinações do contexto. Importa, por isso, identificar conceitos tradicionais para se pensar o cuidado em saúde e discutir categorias centrais para o trabalho empírico como saber, ética, autonomia e ideal de serviço, reconhecimento, formas identitárias.

## 2. Objetivos

- a) Propiciar reflexões ético-metodológicas plurais e interdisciplinares;
- b) Discutir enfoques metodológicos qualitativos pertinentes ao tema;
- c) Contribuir para a proposição de planos de pesquisa que interpelem à reflexividade e colaboração dos profissionais de saúde;
- d) Identificar conceitos e estratégias que contribuam para produção científica neste domínio.

## 3. Dinâmica/estratégia

O Painel terá início pela apresentação dos participantes com foco nas suas motivações e expectativas, visando a interação do grupo. Nesse momento também será apresentado o propósito do painel. Monica Vieira - 10 min

- a. Exposição teórica do tema e definição das questões de discussão no *world Café*

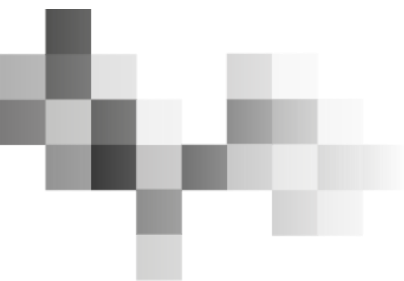
Ana Paula Marques e Monica Vieira - 20 min

Faremos uma sistematização, via powerpoint, dos principais conceitos teóricos e estratégias metodológicas utilizadas nas experiências de pesquisa realizadas pelas moderadoras acerca do trabalho em saúde. Essa exposição tem lugar a partir de dois eixos complementares: um mais geral acerca das abordagens qualitativas utilizadas pelas ciências sociais com ênfase nos desafios teórico-metodológicos e as alternativas hoje; e um outro que contextualize o campo do trabalho em saúde e o estado da arte da pesquisa qualitativa aí realizada. Os conteúdos a serem desenvolvidos nesse momento do painel abordam as configurações produtivas contemporâneas e as repercussões específicas que afetam os trabalhadores da saúde. Para isso cabe compreender o contexto macro social, mas também as singularidades que marcam a construção dos processos identitários de diferentes grupos ocupacionais do setor, suas trajetórias e horizontes profissionais. Isso nos impõe buscar abordagens metodológicas mais sensíveis à apreensão da dinâmica contemporânea da relação entre qualificação profissional e inserção no mercado de trabalho. A caracterização das questões teóricas e ético-metodológicas que atravessam o campo do trabalho em saúde antecederá a dinâmica *world Café*.

- b. Dinâmica de grupo assente na modalidade de *world Café* – 60 min

Pressupõe a seguinte organização:

Apresentação da modalidade de *world café*, identificação dos líderes e formulação das duas principais questões de discussão - Ana Paula Marques - 10 min



Em seguida, serão constituídas 4 mesas com o máximo de 4 participantes, sendo que em cada mesa, haverá um líder fixo e de 5 em 5 minutos rodam os outros participantes, sucessivamente, para a mesa seguinte de modo a contribuir para a discussão a partir do ponto onde se encontra. Os moderadores farão a gestão do tempo de presença em cada mesa e contribuem para a supervisão da sistematização das reflexões. A sessão termina com os participantes a regressarem ao seu local inicial da mesa. Ana Paula Marques e Monica Vieira - 20 min

No fim há apresentação pública dos resultados por parte do líder de cada mesa e a sistematização das ideias-chave pelos moderadores. (total de 30min)

Cada líder - 05 minutos

Moderadores - Ana Paula Marques e Monica Vieira - 10 minutos

#### c. Aplicação em outros contextos

A dinâmica *World Café* apresenta-se com elevado potencial de replicação/ transferibilidade para outros contextos organizacionais e grupos profissionais. Os participantes poderão utilizar os resultados de caracterização da investigação qualitativa sobre o trabalho em saúde sistematizados coletivamente no painel para suas atividades de docência, pesquisa, cooperação técnica com instituições de ensino e saúde e movimentos organizados de trabalhadores interessados em compreender os dilemas e perspectivas para o trabalho em saúde.

#### d. Discussão

A modalidade de discussão *World Café* permitirá o desenvolvimento de redes de conversas em várias fases, dado que as pessoas se movimentam entre grupos (mesas), potenciando novas reflexões acerca dos conceitos, desafios, técnicas e estratégias metodológicas acionados nas diferentes experiências de pesquisa sobre o trabalho em saúde. A discussão será gerada a partir de duas questões disparadoras identificadas no primeiro momento do painel quando os participantes identificarem suas motivações e expectativas acerca do encontro.

#### 4. Aplicação da proposta na realidade/exemplos práticos

Serão apresentados e discutidos os aprendizados, estratégias e desafios experimentados pelos participantes nas investigações e as contribuições que o encontro coletivo permitir sistematizar. Esse conjunto de aprendizados permitirão definir orientações teóricas e cuidados metodológicos a serem observados visando qualificar os futuros estudos que tratem do trabalho e do trabalhador da saúde.

#### 5. Resultados esperados:

- Identificação dos aspetos éticos e metodológicos transversais aos estudos e problemáticas;
- Definição de estratégias e alternativas comuns que possam auxiliar futuros estudos no campo;
- Organização de colóquio sobre o tema para aprofundamento das questões debatidas.

